



# Trabalhadores vão à luta contra o PLS 555



O Senado pode votar na quarta-feira (03) um projeto de lei que significará a privatização e desmonte do Estado brasileiro, em todas as instâncias: federal, estadual e municipal. Estamos falando do PLS 555, que altera os estatutos de empresas públicas e de economia mista para que passem a atuar como sociedades anônimas, "inclusive as que exploram atividade econômica em sentido estrito, as que prestam serviços públicos e as que exploram atividade econômica sujeita ao regime de monopólio da União", como ressalta o artigo número 01 do projeto.

O texto foi gestado em ninho tucano, pois é um substitutivo que contempla projetos propostos pelos senadores Tasso Jereissati e Aécio Neves, ambos do PSDB. Até 17 de dezembro, o PLS 555 já havia recebido 103 emendas, a maioria delas apresentadas por José Serra, outro senador tucano privatista de carteirinha.

Para barrar mais essa ofensiva da direita, os trabalhadores criaram um Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas e convoca-

ram para quarta-feira (03) uma grande mobilização contra o PLS. Entre outros absurdos, o projeto propõe entregar ao mercado pelo menos 25% do capital acionário das estatais e obriga o controlador a se desfazer das ações ordinárias, aquelas que dão direito a voto. Na prática, isso acabaria com o papel social das empresas públicas, abrindo caminho para a privatização da Petrobrás, dos Correios, da Embrapa, do IBGE, da Eletrobras, da CEF, do BB, do BNDES e de todas as outras estatais brasileiras.

Desde setembro, a FUP vem denunciando os riscos do PLS 555 em audiências públicas e através de ações políticas. No dia 18 de novembro, petroleiros e outros trabalhadores de empresas públicas e estatais tiveram uma reunião com o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, e cobraram a interlocução do governo para que o projeto não seja votado em regime de urgência.

No último dia 27, a FUP participou de um seminário em Brasília, realizado pelo Comitê

de Defesa das Estatais, que discutiu estratégias de enfrentamento ao PLS e apontou uma série de arbitrariedades no texto, a começar pelo chamado "vício de iniciativa", já que se trata de um tema relativo à organização do Poder Executivo e, portanto, invade prerrogativas da Presidência da República. Além disso, o PLS 555 prevê a "independência" dos Conselhos de Administração das empresas estatais em relação ao poder Executivo e proíbe também a participação de conselheiros com filiação partidária e/ou sindical.

Tramitando silenciosamente, sem destaque da mídia ou qualquer debate com a sociedade, o projeto representa uma grave ameaça ao Estado brasileiro, pois coloca em risco o caráter público e social das empresas estatais. Petroleiros e diversas outras categorias estarão dia 03, em Brasília, para impedir que o PLS 555 seja votado. Essa é uma luta urgente, que precisa da participação de todos os trabalhadores. Saiba mais, acessando na internet a campanha contra o projeto: [www.diganaoapls555.com.br](http://www.diganaoapls555.com.br)

# FUP toma posse no Conselhão, mais um espaço de luta em defesa da Petrobrás

FOTO: Fabio\_Rodrigues\_Pozzebom\_Ag.Brasil

O coordenador geral da FUP, José Maria Rangel, tomou posse quinta, dia 28, no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES). O Conselhão, como é mais conhecido, voltou a se reunir após uma lacuna de 18 meses e será um importante espaço de interlocução com o governo e com os setores produtivos do país, onde os petroleiros terão a oportunidade de apresentar as propostas da categoria para o fortalecimento da indústria petrolífera.

A retomada dos investimentos do setor petróleo é uma das principais saídas para a crise, como vem defendendo a FUP. A greve de novembro credenciou os petroleiros a terem uma representação neste importante fórum de discussão, ao apontar para a sociedade que cortar investimentos da Petrobrás e vender ativos estratégicos estão na contramão do desenvolvimento e da soberania, já que a estatal é a principal indutora da economia nacional.

Criado em maio de 2003, no primeiro ano do governo Lula,



o CDES funciona como órgão consultivo do governo federal, com participação de 92 representantes da sociedade civil, como trabalhadores, movimentos sociais, empresários e ministros de Estado. A reunião que marcou a sua retomada foi coordenada pelo Ministro da Casa

Civil, Jaques Wagner, e contou com a presença da presidenta Dilma Rousseff.

O debate teve como tema central "Caminhos para o Desenvolvimento Brasileiro", abrindo a tão necessária discussão em torno de propostas que façam o país voltar a crescer e a gerar emprego e ren-

da para o povo brasileiro. Além do coordenador da FUP, o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social conta com a participação do presidente nacional da CUT, Wagner Freitas, do presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, entre outros sindicalistas e representantes dos movimentos sociais.

## Cisão do Plano Petros dará mais segurança aos assistidos e participantes

Aprovada pelo Conselho Deliberativo da Petros no dia 12 de janeiro, a cisão do Plano Petros do Sistema Petrobrás (PPSP) aguarda aprovação das instâncias governamentais. Mais conhecido como "separação de massas", o processo dará tratamentos distintos aos dois grupos que integram o Plano: os que repactuaram (75%) e os que não repactuaram (25%).

Após a cisão, esses dois grupos ficarão em planos diferentes, com

compromissos e patrimônios separados. Isso dará mais segurança aos participantes e assistidos de cada grupo, já que têm demandas diferenciadas, evitando, assim, que uma massa subsidie a outra, o que já tem gerado sérios reflexos no Plano. É o caso, por exemplo, das ações judiciais que atendem especificamente aos não repactuados, mas cujo impacto no passivo do PPSP afeta a todos.

A cisão atende rigorosamente às exigências da Superinten-

dência Nacional de Previdência Complementar (Previc). Os compromissos (passivo) com as duas massas (repactuados e não repactuados) serão separados proporcionalmente, assim como os respectivos patrimônios (ativo). O cálculo será feito de acordo com as características de cada massa, levando em conta não só o número de participantes e assistidos, mas também os valores dos benefícios e as expectativas de vida.

### Próximos passos

Após aprovação do Conselho Deliberativo da Petros, a cisão do PPSP deverá ser submetida pela Petrobrás à avaliação do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest). Só após ser aprovada pelo Dest é que a Petros poderá encaminhar o processo de cisão à Previc. Passando por essas duas instâncias, a separação de massas poderá ser efetuada.

**PrimeiraMão**

**Boletim da FEDERAÇÃO  
ÚNICA DOS PETROLEIROS**  
[www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)

**Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - ☎(21)3852-5002** [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br)  
Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 - Texto: Alessandra Murteira Projeto gráfico e diagramação:  
Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Castellano, Chico Zé, Dary,  
Divanilton, Enéias, Leonardo Urpia, Leopoldino, Moraes, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.

# Sem comando do governo, Petrobrás continuará à deriva

Reportagem de capa da edição da última semana da revista Carta Capital trouxe à tona uma série de questionamentos sobre os rumos da Petrobrás e como as decisões equivocadas da direção têm aprofundado a crise econômica que afeta o povo brasileiro. A drástica guinada que a empresa sofreu em seu Plano de Negócios, reduzindo investimentos, cortando custos e colocando à venda ativos estratégicos, está comprometendo não só as conquistas da companhia na última década, como também os indicadores sociais e econômicos do país.

Como ressalta a reportagem da Carta Capital, a decisão da direção a Petrobrás “não se explica só pela queda do petróleo”. Os dados e argumentações que dão sustentação à matéria são os mesmos que a FUP vem há meses martelando em seus informativos. “A diretoria e o Conselho de Administração estariam dominados por uma ótica financeira de curto prazo, com obses-



são por saldar dívidas”, repercuta a revista, destacando que “o pé no freio da maior empresa brasileira abala toda a economia”.

Ao ser ouvido pela reportagem, o conselheiro eleito, Deyvid Bacelar, defendeu que o governo faça aportes na companhia “para ajudá-la a superar a fase difícil de petróleo em baixa e de dívidas altas por vencer”. “Não entendemos como uma empresa tão importante para o país esteja tão à deriva, com

uma gestão tão autônoma e sem participação do governo”, questionou Deyvid. A explicação talvez esteja em um dos trechos da matéria, onde a Carta Capital avalia como “cálculo político do Planalto” o descolamento da Petrobrás: “Associar-se à empresa poderia ser ainda mais desgastante para a impopular Dilma e seu governo igualmente reprovado”, ressaltou a revista.

Se foi essa mesma a estratégia, o tiro saiu pela culatra. Não dá mais para o governo continuar sacrificando a Petrobrás e o país, se omitindo em relação às medidas privatistas que ameaçam a companhia. Já passou da hora do acionista majoritário assumir as rédeas da estatal.

## Justiça suspende venda da Gaspetro

A Justiça Federal do estado da Bahia suspendeu no último dia 26 a venda de 49% da Gaspetro para a Mitsui. A liminar foi expedida pelo juiz João Paulo Pirôpo de Abreu, atendendo a uma ação popular que coloca em dúvida a legalidade da negociação. A decisão judicial também impede a empresa japonesa de operar os ativos da subsidiária.

Desde que foi aprovada em outubro do ano passado pelo Conselho de Administração da Petrobrás, a venda da Gaspetro vem sendo contestada pela FUP, inclusive através de uma Ação

Civil Pública que corre há três meses na Justiça Federal do Rio de Janeiro, questionando a legitimidade e a transparência da negociação.

Os petroleiros vêm denunciando há meses as suspeitas de tráfico de influência e favorecimento que marcaram o processo de venda da Gaspetro para o grupo japonês Mitsui, que é um dos controladores da Vale, cujo diretor-presidente, Murilo Ferreira, ocupava a Presidência do CA da Petrobrás na época da negociação. Não é à toa que as ações da subsidiária foram ven-

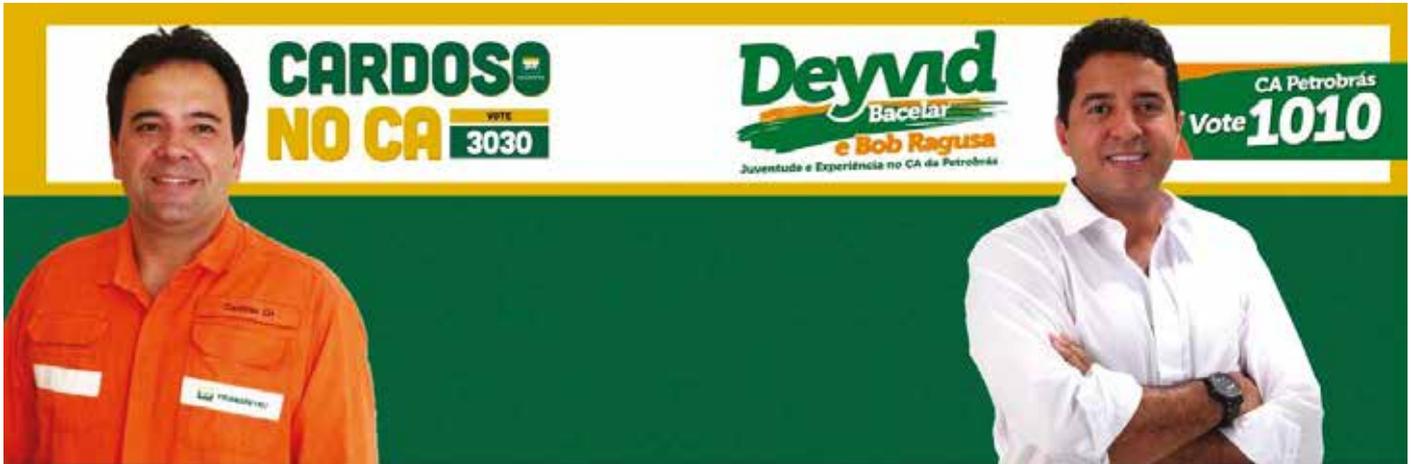
didas por R\$ 1,9 bilhão, menos da metade das estimativas feitas por bancos de investimento, cujos cálculos eram de que o negócio renderia à Petrobrás 1,3 bilhão de dólares, ou seja, mais de R\$ 5 bilhões.

Além disso, o lucro médio da Gaspetro nos últimos anos tem sido superior a R\$ 1 bilhão. Ou seja, ao perder metade do capital da subsidiária, a Petrobrás enfraquecerá o seu caixa em pelo menos R\$ 750 milhões ao ano. Essas e outras irregularidades foram denunciadas pelo conselheiro eleito Deyvid

Bacelar, o único integrante do CA que votou contra a venda da Gaspetro.

“Com certeza essa negociação não foi interessante para a Petrobrás, mas sim para a empresa japonesa, que fez um negócio da China”, declarou, lembrando que a Mitsui, além de ter relações estreitas com o ex-presidente do CA da Petrobrás, Murilo Ferreira, é também uma das investigadas no cartel de trens e metrô de São Paulo, que durante anos comandou um esquema de superfaturamento, favorecimento e fraudes nas licitações.

# Seu voto faz toda a diferença!



Nesse momento em que o Sistema Petrobrás está sob sério risco, os trabalhadores não podem vacilar. Nunca foi tão necessário garantir representações nos Conselhos de Administração que de fato sejam lideranças atuantes e incondicionalmente comprometidas com a manutenção dos empregos e a defesa do patrimônio público. Daí a importância das eleições que estão em curso na Petrobrás e na Transpetro. Quem ainda não votou, tem até domingo (dia 31) para eleger representantes que sejam protagonistas dos embates que a FUP e seus sindicatos vêm

travando contra a privatização e o desmantelamento do Sistema Petrobrás.

O Conselho de Administração é o principal fórum de decisão da empresa e o mandato do atual conselheiro Deyvid Bacelar reitera a importância de termos representantes comprometidos com os interesses dos trabalhadores e com a defesa da soberania nacional. Ele tem sido decisivo nas lutas da categoria, dando visibilidade nacional e internacional às reivindicações dos petroleiros para que a Petrobrás continue sendo uma empresa integrada e indutora do desenvolvimento nacional.

Deyvid também deu transparência aos debates do Conselho e conquistou avanços importantes, como a garantia de um suplente na vaga dos trabalhadores e a coordenação do Comitê de SMS, onde vem buscando mudanças na política de segurança da Petrobrás. Sua reeleição, portanto, é estratégica. Por isso, a FUP convida todos os trabalhadores a votarem na chapa 1010, que traz Deyvid Bacelar como titular e Bob Ragusa como suplente. Saiba mais acessando [www.deyvidbacelar.com.br](http://www.deyvidbacelar.com.br) e seu perfil no facebook: [deyvidbacelaroficial](https://www.facebook.com/deyvidbacelaroficial)

Na Transpetro, empresa estratégica para o Sistema Petrobrás, o petroleiro Paulo Cardoso, do Terminal de Campos Elíseos, em Duque de Caxias, vem travando uma grande resistência às tentativas de privatização da subsidiária. Sua eleição para o CA da Transpetro será um passo fundamental para impedir o desmonte do Sistema e fortalecer a luta dos trabalhadores pela reincorporação da empresa. A FUP conclama os petroleiros da subsidiária a votarem 3030 e levarem Cardoso ao segundo turno. Conheça suas propostas no perfil do facebook: [cardosonoca](https://www.facebook.com/cardosonoca).

CA PETROBRÁS VOTE

Deyvid Bacelar e Bob Ragusa CA Petrobrás Vote 1010

ELEIÇÃO DE 23 A 31 DE JANEIRO DE 2016

COMO VOTAR

- 1 Acesse: [cael.petrobras.com.br](http://cael.petrobras.com.br) ou [empregado.petrobras.com.br](http://empregado.petrobras.com.br)
- 2 Coloque a chave e a senha extranet
- 3 Abra uma tela igual à do TRE. Petrobrás - Digite 1010 para votar no Deyvid Transpetro - Digite 3030 para votar no Cardoso
- 4 Aperte CONFIRMA

CA TRANSPETRO VOTE

CARDOSO NO CA 3030

## COMO VOTAR

Você pode votar mesmo fora do ambiente de trabalho, acessando o sistema de votação pela internet. É só digitar [cael.petrobras.com.br](http://cael.petrobras.com.br) ou acessar o portal do empregado ([empregado.petrobras.com.br](http://empregado.petrobras.com.br)). Clique no banner ELEIÇÃO DO CA e você já estará na página de votação. Coloque sua chave e a senha extranet (aquela de 10 dígitos) e logo em seguida você verá na tela a urna eletrônica. Digite o número do candidato (1010 para a Petrobrás ou 3030 para a Transpetro) e aparecerá as fotos de Deyvid ou Cardoso. É só apertar confirma e seu voto será computado.

Se você preferir votar pela intranet, o procedimento é o mesmo. Clique no banner ELEIÇÃO DO CA ou entre em [cael.petrobras.com.br](http://cael.petrobras.com.br). Ao acessar a página de votação, coloque sua chave e a senha extranet (a que tem 08 dígitos), visualize a urna eletrônica, digite o número e confirme seu voto.